

Interditado até: 10:00 (SAO PAULO), 1 de agosto 2011

PMI™ Produção Industrial HSBC

PMI indica a pior deterioração nas condições gerais de negócios desde maio de 2009

Pontos-chave:

- PMI registrou abaixo da marca de 50.0 pelo segundo mês consecutivo
- Produção caiu pela taxa mais acentuada em vinte e sete meses
- Taxa de inflação de preço de insumos diminuiu ainda mais em relação ao pico registrado em março

As condições de negócios no setor industrial do Brasil se deterioraram ainda mais em julho. A produção caiu fortemente, pelo ritmo mais rápido desde abril de 2009, devido à diminuição do volume de novos pedidos. O nível de emprego também diminuiu, mas as demissões foram modestas apenas. Ao mesmo tempo, as pressões inflacionárias continuaram a diminuir, com a inflação de preço de insumos registrando um recorde de baixa de oito meses durante o período mais recente da pesquisa.

O número básico, Índice Gerentes de Compras *PMI™* - HSBC, sazonalmente ajustado, - uma consolidação de dados criada para fornecer, em um único número, uma visão geral e instantânea do desempenho do setor industrial brasileiro - registrou 47.8 em julho, valor abaixo dos 49.0 registrados em junho; a leitura mais baixa em vinte e seis meses. O *PMI™* indicou uma contração ainda maior do setor industrial brasileiro durante o período mais recente da pesquisa, e refletiu em grande parte os níveis mais baixos de produção, de volume de novos pedidos e de empregos.

Os fabricantes brasileiros receberam um volume menor de novos negócios no mês de julho. A taxa de declínio se acelerou notavelmente em relação a junho atingindo o seu ponto mais rápido em vinte e sete meses. De um modo geral, os entrevistados atribuíram a redução na entrada de novos trabalhos ao enfraquecimento da demanda global e às condições frágeis do mercado. Além disso, várias empresas também sugeriram que as taxas de câmbio desfavoráveis contribuíram para um declínio no volume de pedidos para exportação durante

o período mais recente da pesquisa.

Subseqüentemente, as indústrias brasileiras baixaram a sua produção pelo segundo mês consecutivo em julho. A taxa de contração foi forte, e a mais rápida desde abril de 2009.

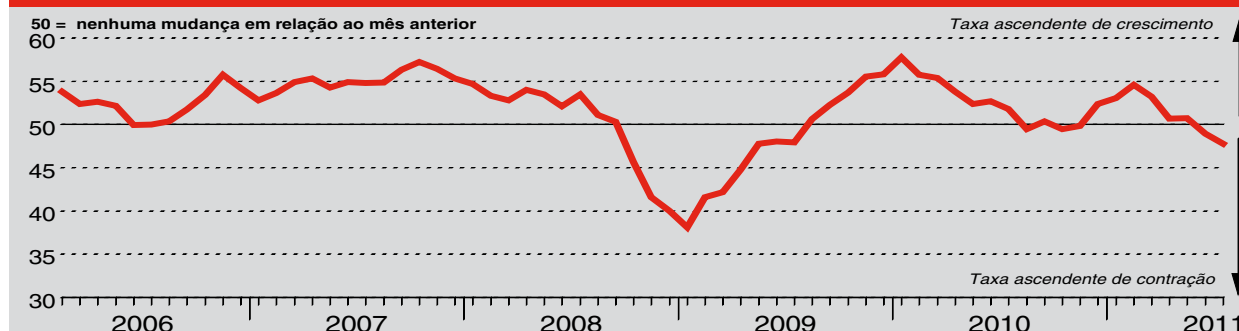
A quantidade de trabalhos em processamento caiu durante o período mais recente da pesquisa, com a taxa de declínio se fortalecendo em relação a junho. Mas, os estoques de bens finais aumentaram pelo quinto mês consecutivo. A taxa de acumulação de estoques foi moderada e acima da média de longo prazo para as séries.

Como reflexo da queda da produção, as empresas monitoradas encomendaram menos insumos, em julho. As empresas também reduziram seus estoques de compras. Mesmo assim, os prazos de entrega dos fornecedores se alongaram ainda mais em comparação com o período anterior da pesquisa. A deterioração no desempenho dos fornecedores deu continuidade à tendência que tem sido registrada desde agosto de 2009.

O nível de emprego no setor industrial do Brasil caiu pelo segundo mês consecutivo em julho. Apesar de ter sido a mais rápida em dois anos, a taxa de redução de empregos foi de um modo geral, modesta apenas.

No que diz respeito à inflação, os preços dos insumos registrados pelas empresas pesquisadas subiram pelo ritmo mais fraco em oito meses em julho. Os respondentes continuaram a repassar aos clientes parte de suas cargas mais elevadas de custo neste último período, mas o aumento dos preços dos produtos permaneceu mais fraco do que o de preço de insumos.

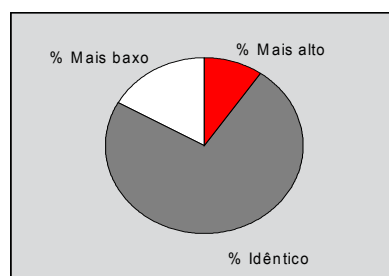
Índice Gerente de Compras™ (*PMI™*) HSBC



PMI™ HSBC é um indicador composto, criado para fornecer uma visão geral da atividade no setor industrial e funciona como um indicador de destaque para toda a economia. O indicador deriva de índices de difusão individuais que medem as mudanças na produção, novos pedidos, emprego, períodos de entrega dos fornecedores e estoques de mercadorias compradas. Uma leitura do *PMI™* abaixo da marca de 50.0 indica que, de um modo geral, a economia industrial está em queda; acima da marca de 50.0, que ela está, de um modo geral, em expansão. Uma leitura equivalente a 50.0 assinala ausência de mudanças. Quanto maior for a diferença do valor de 50.0, tanto maior será a taxa de mudança assinalada pelo Índice. O *PMI™* e o *Purchasing Manager's Index™* são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

Índice de Produção

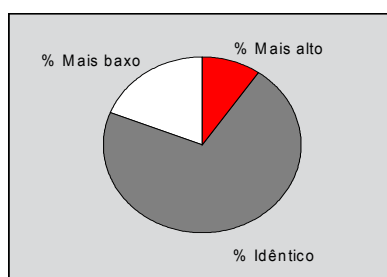
P. Por favor compare a sua produção neste mês com a do mês anterior.



Os fabricantes brasileiros relataram em julho um nível mais baixo de produção pelo segundo mês consecutivo. E mais, a taxa de declínio se fortaleceu atingindo o seu ponto mais rápido em vinte e sete meses, com quase 17% dos respondentes reduzindo a produção durante o período mais recente da pesquisa. As evidências atribuíram em grande parte a queda da produção às condições mais fracas de mercado e à demanda mais baixa por parte dos clientes.

Índice de Novos Pedidos

P. Por favor compare a situação dos seus novos pedidos neste mês com a do mês anterior.



Dando continuidade a tendência que tem sido registrada desde abril, o volume de novos trabalhos recebidos pelas empresas monitoradas caiu em julho. Aproximadamente 19% dos entrevistados registraram um nível menor de novos pedidos, em comparação com os 10% que relataram um aumento, e comentaram de um modo geral, que as condições de mercado se deterioraram ainda mais durante o último período. A taxa de contração foi nitidamente a mais forte desde abril de 2009.

Índice de Novos Pedidos para Exportação

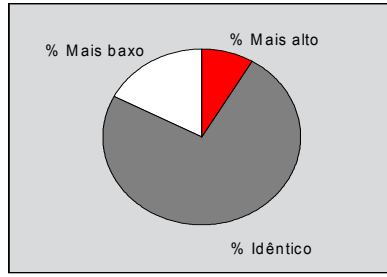
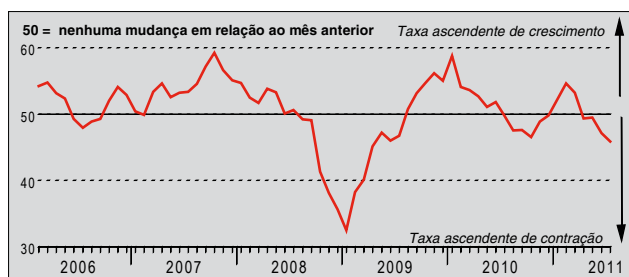
P. Por favor compare a situação dos novos pedidos para exportação neste mês com a do mês anterior.



O Índice de Novos Pedidos para Exportação, sazonalmente ajustado, registrou abaixo da marca crítica de 50,0, indicativa de ausência de mudanças, pelo quarto mês consecutivo em julho. A leitura mais recente ficou inalterada em relação à registrada em junho, mas continuou a indicar uma queda sólida na quantidade de novos trabalhos vindos do exterior. Em julho, várias das empresas pesquisadas sugeriram que as taxas de câmbio desfavoráveis tornaram os produtos brasileiros menos competitivos.

Índice de Pedidos em Atraso

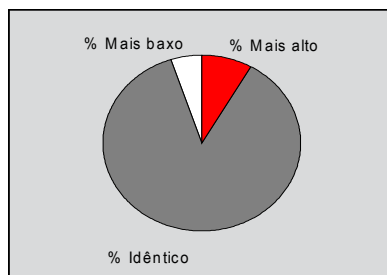
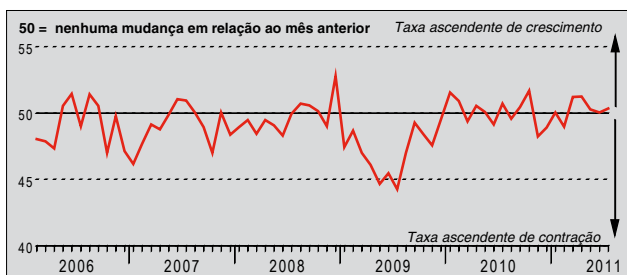
P. Por favor compare o nível de pedidos em Atraso na sua empresa no mês atual, com o do mês anterior.



Os negócios pendentes das indústrias brasileiras diminuíram pelo quarto mês consecutivo em julho. Além disso, a taxa de redução se acelerou em relação a junho atingindo o seu ponto mais rápido em vinte e sete meses. Mais de 17% das empresas relataram uma queda no nível de pedidos em atrasos, e atribuíram este declínio às contrações mais fortes na produção e nos volumes de novos pedidos.

Índice de Estoque de Bens Finais

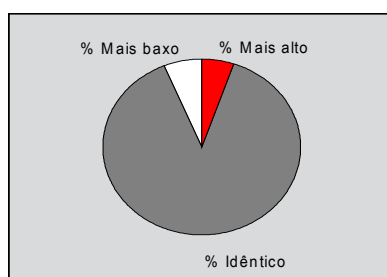
P. Por favor compare os estoques de Bens Finais (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Os estoques de bens finais aumentaram pelo quinto mês consecutivo em julho. Este fato foi indicado pelo Índice de Estoque de Bens Finais, sazonalmente ajustado, que registrou acima do nível de 50,0, que separa acumulação, de redução de estoque. O aumento mais recente nos níveis de estoques foi modesto e acima da média de longo prazo para as séries.

Índice de Emprego

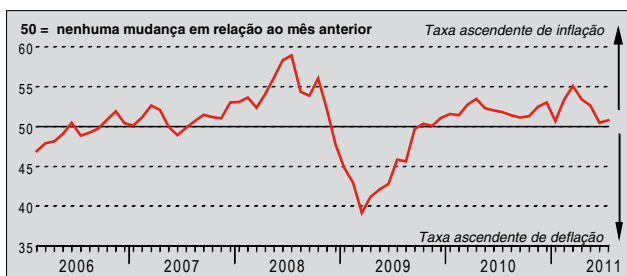
P. Por favor compare o nível de emprego em sua unidade neste mês com a situação do mês anterior.



Como reflexo das quedas tanto nos volumes de novos pedidos quanto nos níveis de produção, as indústrias brasileiras reduziram suas forças de trabalho pelo segundo mês consecutivo em julho. Isto foi indicado pelo Índice de Emprego, sazonalmente ajustado, que registrou abaixo da marca de 50,0, indicativa de ausência de mudanças, que separa criação de empregos de perda de empregos. Apesar do índice ter atingido um recorde de baixa de dois anos em julho, a queda no número de contratados foi moderada apenas.

Índice de Preço de Bens Finais

P. Por favor compare o preço médio cobrado por unidade de produção neste mês com a situação do mês anterior.



Os preços dos produtos subiram ainda mais durante julho, estendendo o período atual de inflação para vinte e dois meses. As empresas monitoradas comentaram que os preços de fábrica foram aumentados parcialmente de modo a repassar aos clientes as cargas de custos mais elevadas. No entanto, o aumento de preços foi de um modo geral modesto apenas, com vários entrevistados relatando fortes pressões competitivas durante o período mais recente da pesquisa.

Índice de Preço de Insumos

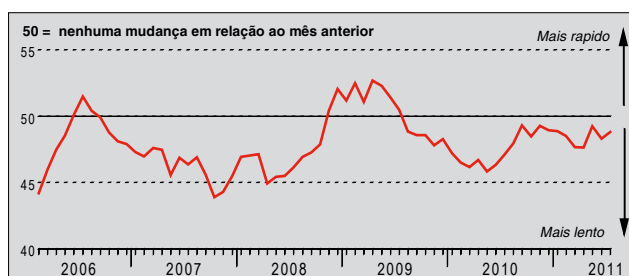
P. Por favor compare o preço médio de suas compras (volume ponderado) neste mês com a situação do mês anterior.



Em julho, os preços dos insumos registrados pelas indústrias brasileiras aumentaram como tem sido o caso desde setembro de 2009. Mais de 10% das empresas registraram cargas mais elevadas de custos, com o aumento de preços do aço e dos produtos derivados de petróleo sendo particularmente citados. A taxa de inflação de custo de insumos diminuiu ainda mais em relação ao pico registrado em março atingindo, contudo, um recorde de baixa de oito meses.

Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores

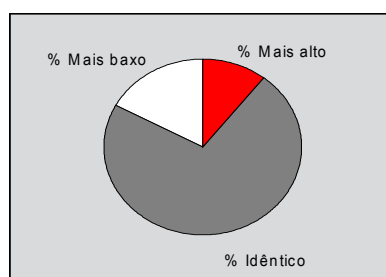
P. Por favor compare os prazos de entrega dos seus fornecedores (volume ponderado) neste mês com os do mês anterior.



O Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores, sazonalmente ajustado, registrou abaixo do nível de 50,0, indicativo de ausência de mudanças, e indicou mais uma deterioração no desempenho médio dos fornecedores. Prazos mais longos de entrega têm sido registrados em todos os períodos da pesquisa desde agosto de 2009. Mas, o aumento mais recente de prazos de entrega foi moderado apenas. O índice ficou acima da média de longo prazo para as séries (48,0).

Índice de Compra de Insumos

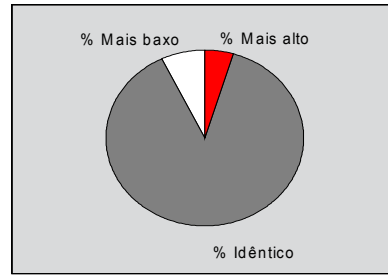
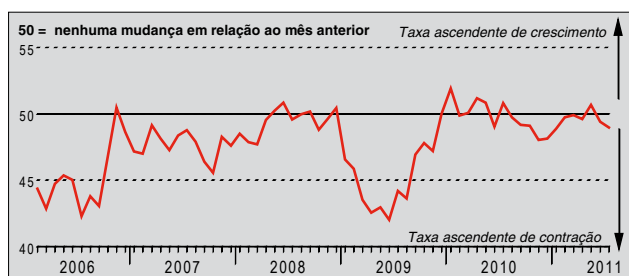
P. Por favor compare a quantidade de itens comprados (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Em julho, a quantidade de insumos comprada pelos respondentes da pesquisa diminuiu. A atividade de compras caiu solidamente, e pela taxa mais rápida desde julho de 2009. Cerca de 17% dos entrevistados adquiriram menos insumos neste último período de pesquisa, comparados com 11% que compraram volumes maiores. As reduções foram de um modo geral, atribuídas às necessidades mais baixas de produção em julho.

Índice de Estoque de Insumos

P. Por favor compare os seus estoques de Insumos (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Seguindo a tendência que foi registrada em junho, os estoques de insumos dos fabricantes brasileiros caíram ainda mais em julho. A queda mais recente foi modesta apenas, mas mesmo assim a mais forte em seis meses. Várias empresas monitoradas comentaram que os estoques foram reduzidos em resposta às condições mais fracas do mercado, e às quedas recentes nos volumes de novos pedidos.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O Índice Gerentes de Compras™ baseia-se em dados compilados a partir de respostas mensais a questionários enviados a executivos encarregados por compras em mais de 400 empresas industriais. O painel é estratificado geograficamente e por grupo de Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), com base na contribuição regional e do setor para a Produção Industrial Brasileira.

As respostas à pesquisa refletem a mudança, se houver alguma, no mês em curso comparado ao mês anterior, com base em dados coletados no meio do mês. Para cada um dos indicadores, o 'Relatório' mostra a porcentagem de respondentes que relatou cada resposta, a diferença líquida entre o número de respostas mais elevadas/melhores e o de respostas mais baixas/piores, assim como o índice de "difusão". Este índice representa a soma das respostas positivas mais a metade das respostas relatando "ausência de mudanças".

O Índice Gerentes de Compras™ (PMI™) é um índice composto por cinco índices individuais, computados de acordo com os seguintes pesos: Novos Pedidos - 0,3, Produção - 0,25, Emprego - 0,2, Prazo de Entrega dos Fornecedores - 0,15, Estoque de Insumos - 0,1, com o índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores invertido de modo a se mover numa direção comparável.

Os índices de difusão têm as propriedades dos principais indicadores e são medidas sumarizadas convenientes que indicam a direção predominante da mudança. Um índice acima de 50 indica um aumento global nessa variável, abaixo de 50 indica um decréscimo global. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do Índice Gerentes de Compras™ PMI™ HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O PMI™ e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.